

MAIS ABSTRATAS MORE ABSTRACT

PEDRO VICTOR BRANDÃO

ENSAIO CRÍTICO | CRITICAL ESSAY
NATÁLIA QUINDERÉ

ABERTURA | OPENING
26.04 19H

VISITAÇÃO | VISITS
26.04 — 24.06

TER-SEX | TUES - FRI 11-19H
SAB | SAT 11-17H





RUA DONA MARIANA 137 CASA 2
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO
PORTASVILASECA.COM.BR
+55 21 2274 5965



PORTAS
VILASECA
GALERIA

A **Portas Vilaseca** apresenta a terceira exposição individual de **Pedro Victor Brandão** na galeria, que será aberta ao público no dia **26 de abril**, quarta-feira, às 19h.

MAIS ABSTRATAS reúne 50 obras em várias mídias que estarão distribuídas em três andares. Os trabalhos compreendem cinco séries criadas entre 2008 e 2023 que abordam fenômenos químicos, ópticos e econômicos para traçar um percurso de significados abertos.

No térreo, o artista expõe o conjunto completo de pinturas químicas únicas da série *Vista para o nada*, junto a uma cópia em grande formato de um desses originais. O segundo andar é dedicado às abstrações geométricas, com *Torneira* - um novo trabalho interativo da série *Tela Preparada*, que a cada 20 dias emite edições que podem ser colecionadas gratuitamente. Completam o espaço seis novas pinturas da série *Totalidades*, em que Brandão avalia o resultado anual de vendas em cinco setores econômicos.

CAPA

PEDRO VICTOR BRANDÃO

Sem Título #24, da série *Vista para o nada*
Impressão em jato de tinta sobre papel de algodão
150 x 200 cm

Na escada de acesso ao terceiro piso, há a instalação sonora *Clique no saiba mais*, da série *Detremura*, uma seleção de anúncios veiculados em redes sociais com 8 horas de duração. A faixa é tocada durante o expediente da galeria em uma caixa de som paramétrica junto a um recorte de vinil, interpelando visitantes de forma intrusiva com dicas de como aumentar engajamento online, ofertas de compras de seguidores, vendas afiliadas, recomendações de investimentos e outras tentativas de golpe.

E no último setor da mostra, no terceiro andar, cinco telas exibem os filmes da série *Nuvem, Continente, Ilha*. Esta última sala também servirá de espaço para rodas de conversa e apresentações - eventos que serão anunciados durante o curso da exposição, em cartaz até **24 de junho**.

Todos os trabalhos, menos as pinturas do segundo andar, foram emitidos como tokens não-fungíveis (NFTs), acessíveis através da página moreabstract.xyz.

MAIS ABSTRATAS conta com um ensaio de **Natália Quinderé**, indicando caminhos para uma crítica sobre o abstracionismo financeiro praticado por Pedro Victor dentro e fora das artes.

PORTAS
VILASECA
GALERIA

MAIS ABSTRATAS
PEDRO VICTOR BRANDÃO
ENSAIO CRÍTICO
NATÁLIA QUINDERÉ
26 ABR — 24 JUN 2023







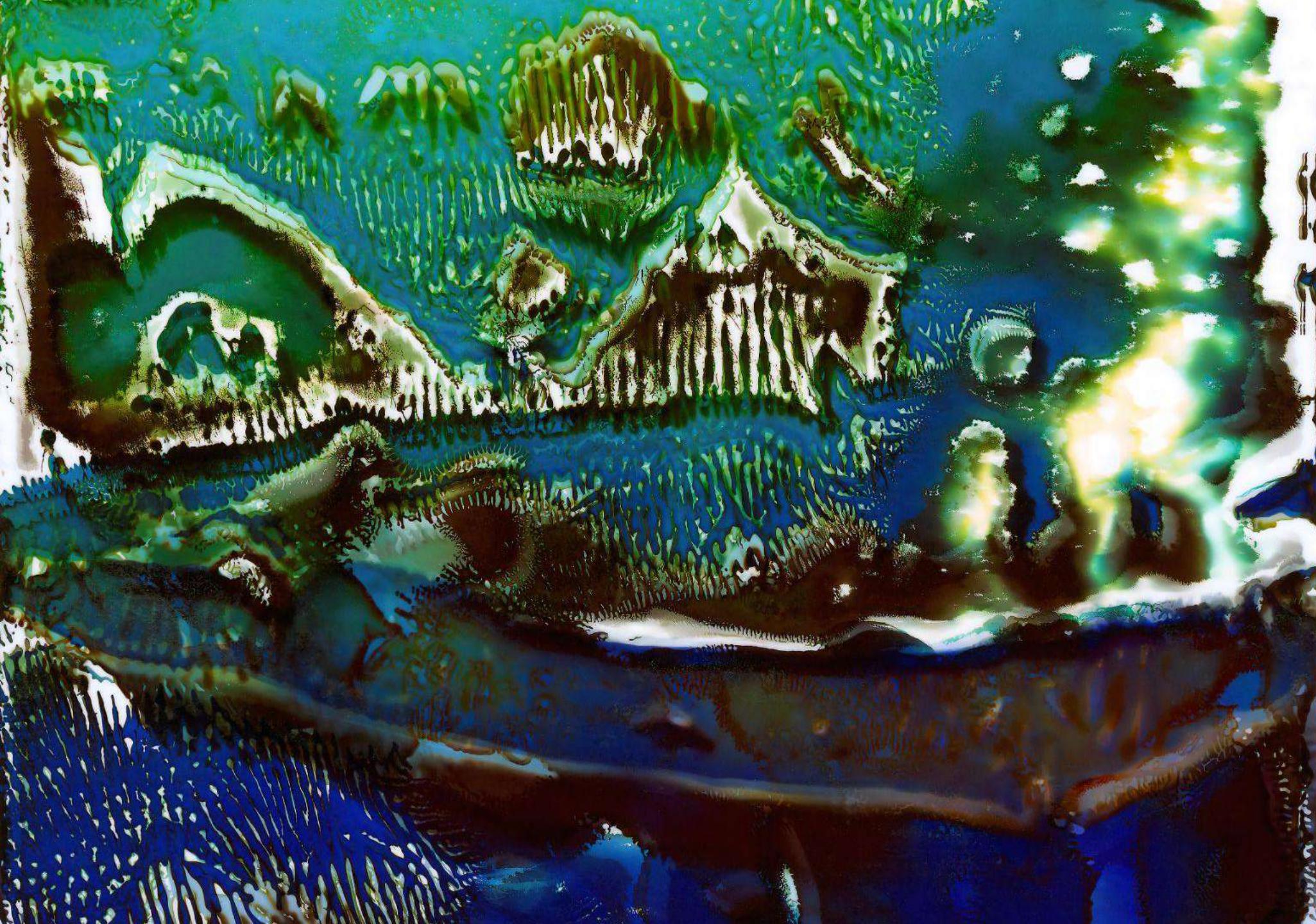
Sem Título #1, da série *Vista para o nada*, 2008
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #2, da série *Vista para o nada*, 2008
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #3, da série *Vista para o nada*, 2009
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única





Sem Título #4, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #5, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #6, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #7, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #8, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #9, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única





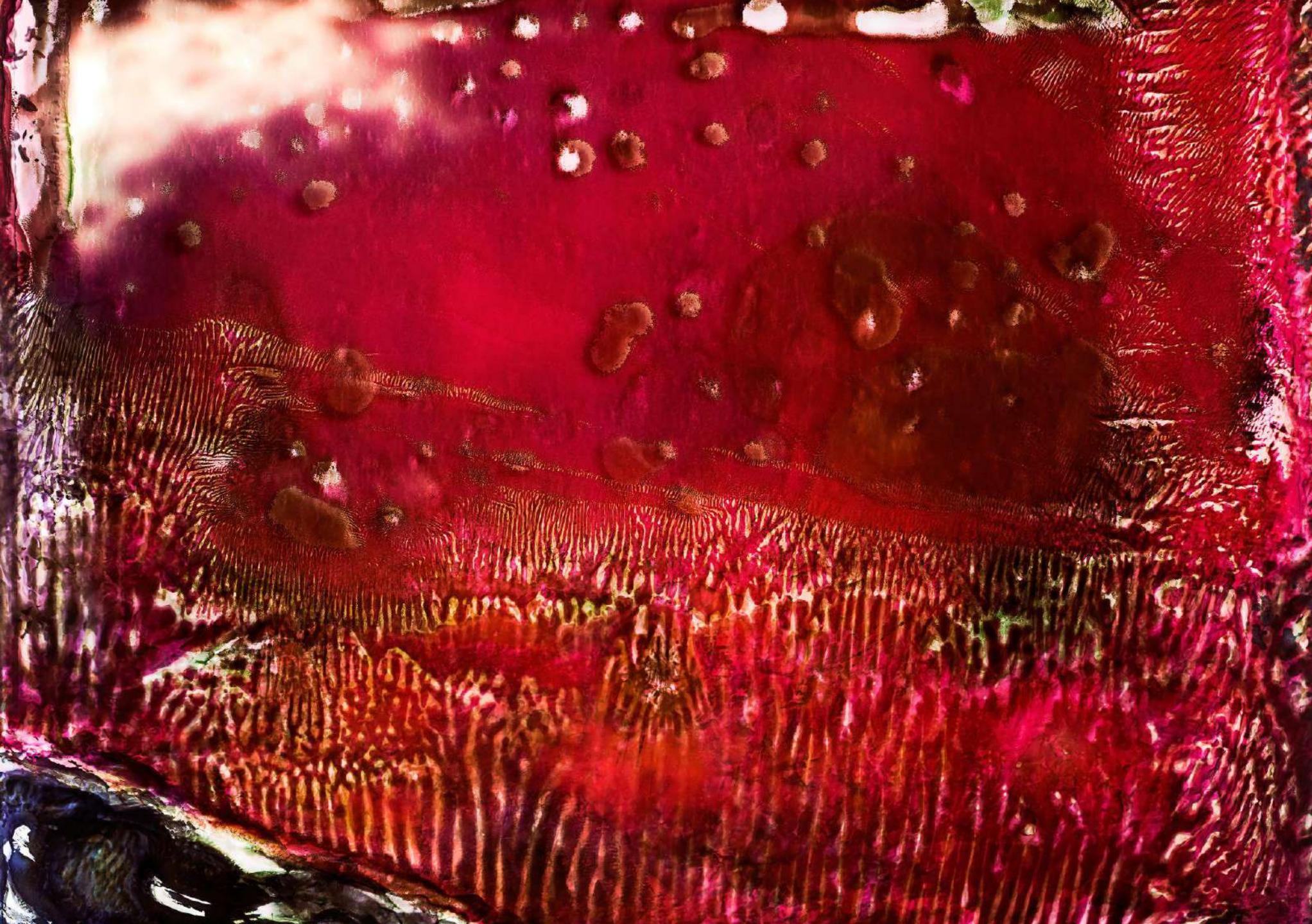
Sem Título #10, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #11, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #12, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única





Sem Título #13, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #14, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #15, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única





Sem Título #16, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #17, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #18, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #19, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #20, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #21, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



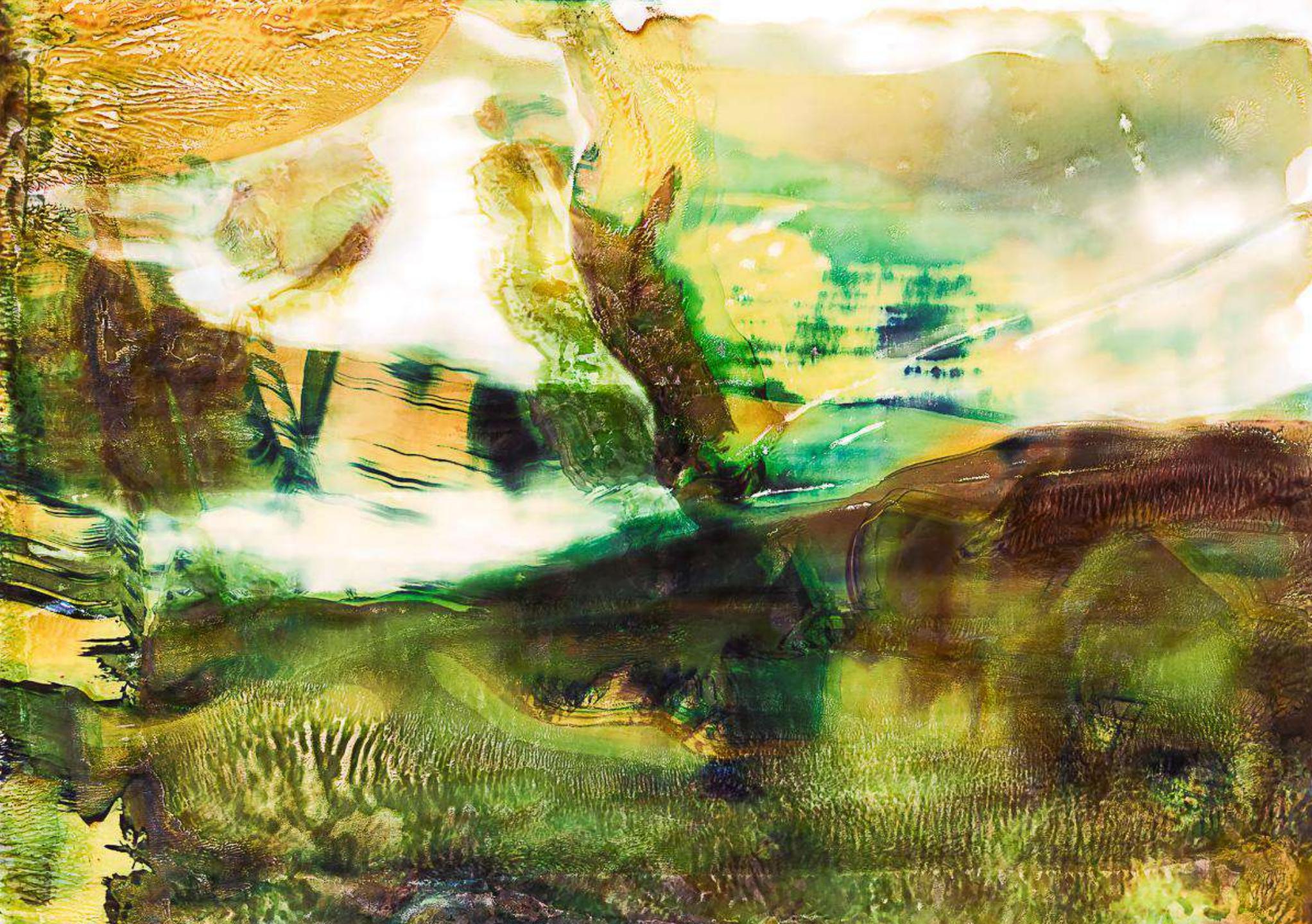
Sem Título #22, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #23, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #24, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única







Sem Título #24, da série *Vista para o nada*, 2012

Impressão em jato de tinta sobre papel de algodão

150 x 200 cm [59 x 78.7 in]

Edição: única





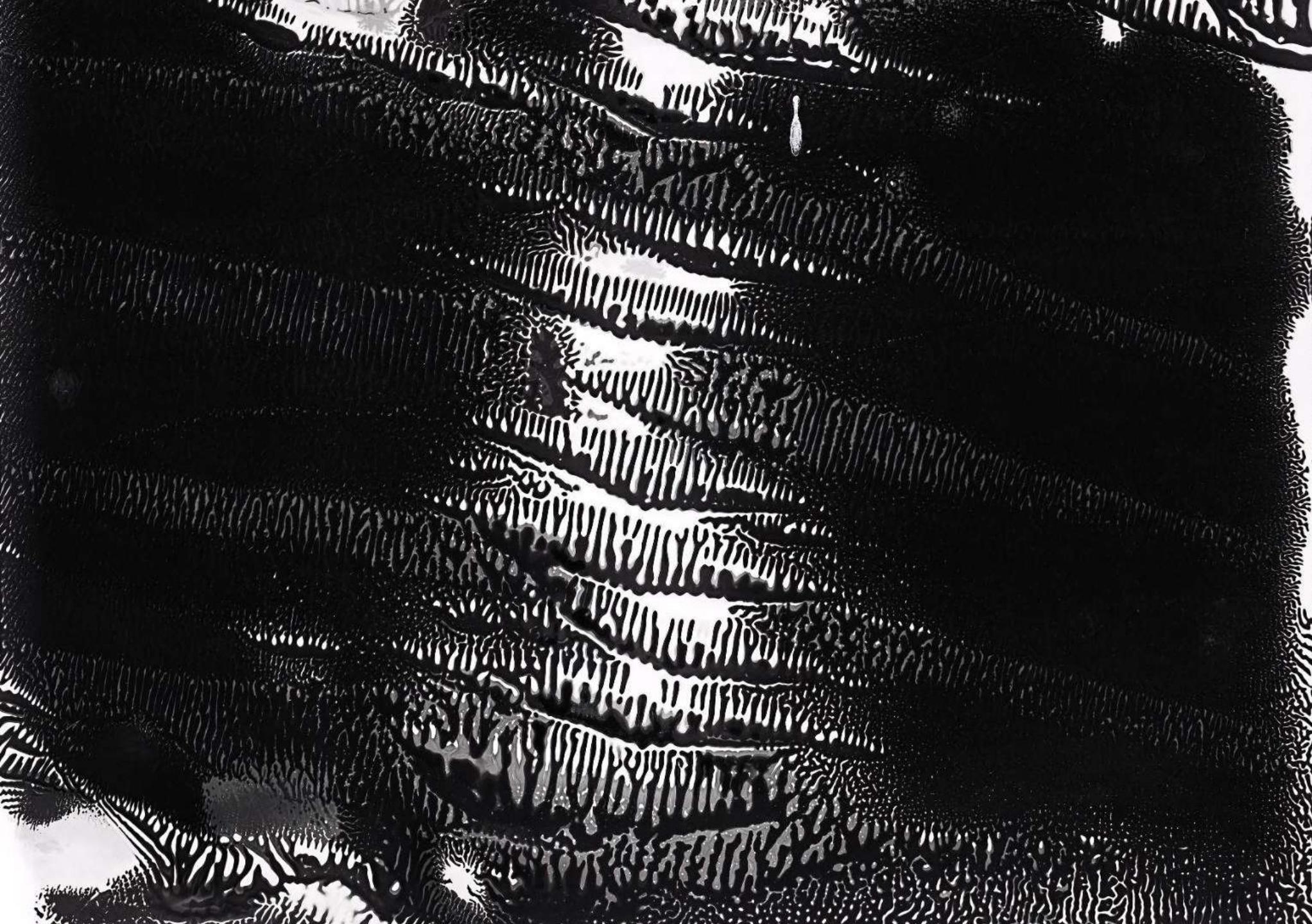
Sem Título #25, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #26 da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #27, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única





Sem Título #28, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #29, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #30, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única







Sem Título #31, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #32, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #33, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única





Sem Título #34, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única

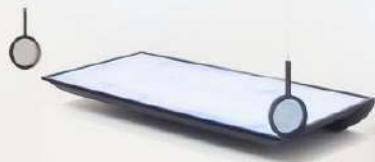


Sem Título #35, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única



Sem Título #36, da série *Vista para o nada*, 2012
Pintura química em filme instantâneo
e arquivo de imagem tokenizado (ERC-721)
20 x 20 cm [7.8 x 7.8 in]
Edição: única







Sem Título #42 (*Resultado anual de vendas em 5 setores, Global, 2019*),
da série *Totalidades*, 2023
Acrílica, nanquim e verniz sobre tela
30 x 30 cm
Edição: única

ANNUAL SALES
RESULT IN \$
SECTORS, GLOBAL
2019

ART & ANTIQUES
64.4 bn.

NATURAL DIAMOND
JEWELLERY

7.9 bn.

GAMES
145.7 bn.

TOP 100 ARMS
SELLERS
524.7 bn.

ANNUAL SALES
RESULT IN \$
SECTORS, GLOBAL
2019

ART & ANTIQUES
64.4 bn.

NATURAL DIAMOND
JEWELLERY

7.9 bn.

GAMES
145.7 bn.

TOP 100 ARMS
SELLERS
524.7 bn.



Sem Título #43 (Resultado anual de vendas em 5 setores, Global, 2020),
da série *Totalidades*, 2023
Acrílica, nanquim e verniz sobre tela
30 x 30 cm
Edição: única

ANNUAL SALES
RESULTS 5
SECTORS, GLOBAL
2020

ART & ANTIQUES
50.3bn

NATURAL DIAMOND
JEWELLERY

GAMES
137.8bn

TOP 100 ARTS
SELLERS
590.3bn



ANNUAL SALES
RESULTS IN 5
SECTORS, GLOBAL
2020

ART & ANTIQUES
50.3bn

NATURAL DIAMOND
JEWELLERY
68bn

GAMES
137.8bn

TOP 100 ARTS
SELLERS
590.3bn



Sem Título #44 (Resultado anual de vendas em 5 setores, Global, 2021),
da série *Totalidades*, 2023
Acrílica, nanquim e verniz sobre tela
30 x 30 cm
Edição: única

ANNUAL SALES
RESULT IN 5
SECTORS GLOBAL
2021

NFTs
22.9bn

ART & ANTIQUES
65.9bn

NATURAL DIAMONDS
JEWELLERY
87bn

GAMES
192.7bn

TOP 100 ARMS
SELLERS
392bn



ANNUAL SALES
RESULT IN 5
SECTORS GLOBAL
2021

NFTs
22.9bn

ART & ANTIQUES
65.9bn

NATURAL DIAMONDS
JEWELLERY
87bn

GAMES
192.7bn

TOP 100 ARMS
SELLERS
392bn





Torneira, da série *Tela preparada*, 2023

Televisão de 32 polegadas, folhas de celulose, filtros polarizadores, contratos inteligentes e tokens semi-fungíveis (ERC-1155)

Dimensões variáveis

Edição: única, com emissões de tiragens digitais durante a exposição.







Sem Título #45 (*Resultado anual de vendas em 5 setores, Global, 2022, estimativa parcial*), da série *Totalidades*, 2023
Acrílica, nanquim e verniz sobre tela
30 x 30 cm
Edição: única

ANNUAL SALES
RESULT IN \$
SECTORS/GLOBAL
2022(P.E.)

NFT's
26 bn

ART & ANTIQUES
67.8 bn

NATURAL DIAMONDS
JEWELLERY
90 bn(E)

GAMES
184.4 bn

TOP 100 ARMS
SELLERS
610 bn(E)



ANNUAL SALES
RESULT IN \$
SECTORS/GLOBAL
2022(P.E.)

NFT's
26 bn

ART & ANTIQUES
67.8 bn

NATURAL DIAMONDS
JEWELLERY
90 bn(E)

GAMES
184.4 bn

TOP 100 ARMS
SELLERS
610 bn(E)



Sem Título #46 (Resultado anual de vendas em 5 setores, Global, 2023, estimativa), da série Totalidades, 2023
Acrílica, nanquim e verniz sobre tela
30 x 30 cm
Edição: única

ANNUAL SALES
RESULT IN 5
SECTORS, GLOBAL
2023 (E)

NFTs
29bn (E)

ART & ANTIQUES
62bn (E)

NATURAL DIAMOND
JEWELLERY
97bn (E)

GAMES
195bn (E)

TOP 100 PARKS
SELLERS
650bn (E)



ANNUAL SALES
RESULT IN 5
SECTORS, GLOBAL
2023 (E)

NFTs
29bn (E)

ART & ANTIQUES
62bn (E)

NATURAL DIAMOND
JEWELLERY
97bn (E)

GAMES
195bn (E)

TOP 100 PARKS
SELLERS
650bn (E)



Sem Título #47 (Resultado anual de vendas em 5 setores, Global, 2024, estimativa), da série Totalidades, 2023
Acrílica, nanquim e verniz sobre tela
30 x 30 cm
Edição: única

ANNUAL SALES
RESULTS
GLOBAL
2024(E)

NFTs
35bn(E)

ART & ANTIQUES

56bn(E)

NATURAL DIAMOND

JEWELLERY

105bn(E)

GAMES

203bn(E)

TOP 100 ARTISTS

SELLERS

730bn(E)



ANNUAL SALES
RESULTS IN 5
SECTORS GLOBAL
2024(E)

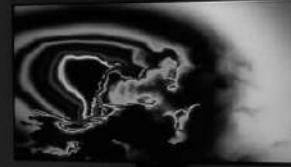
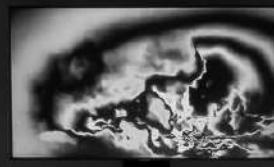
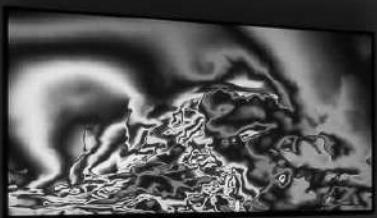


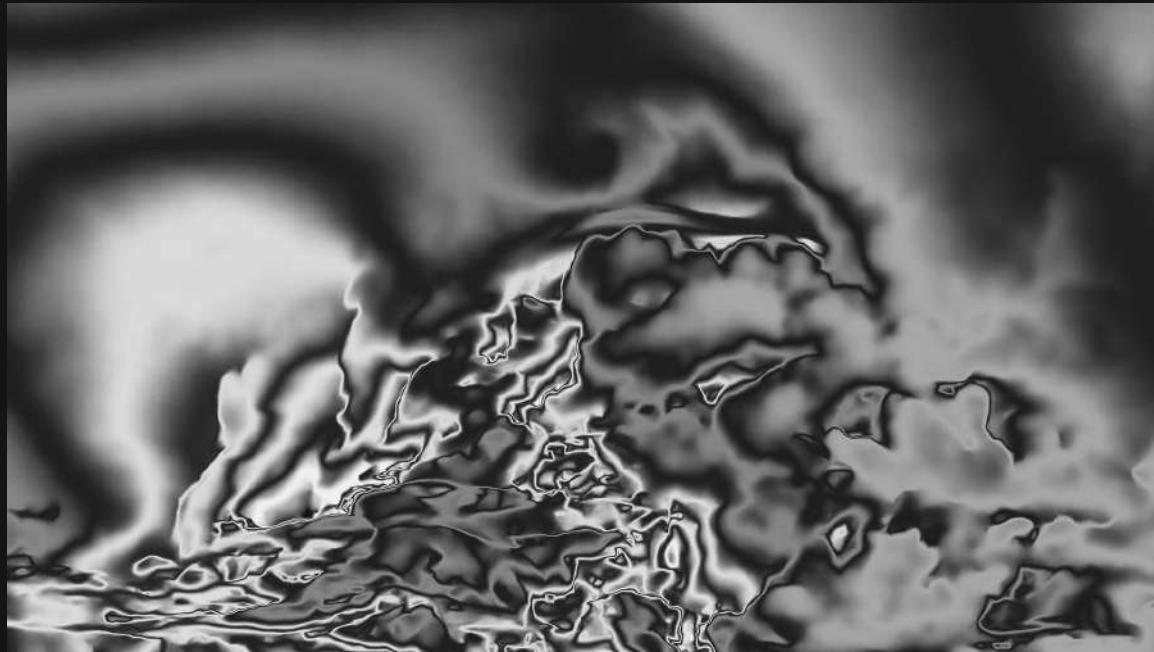
Saiba mais



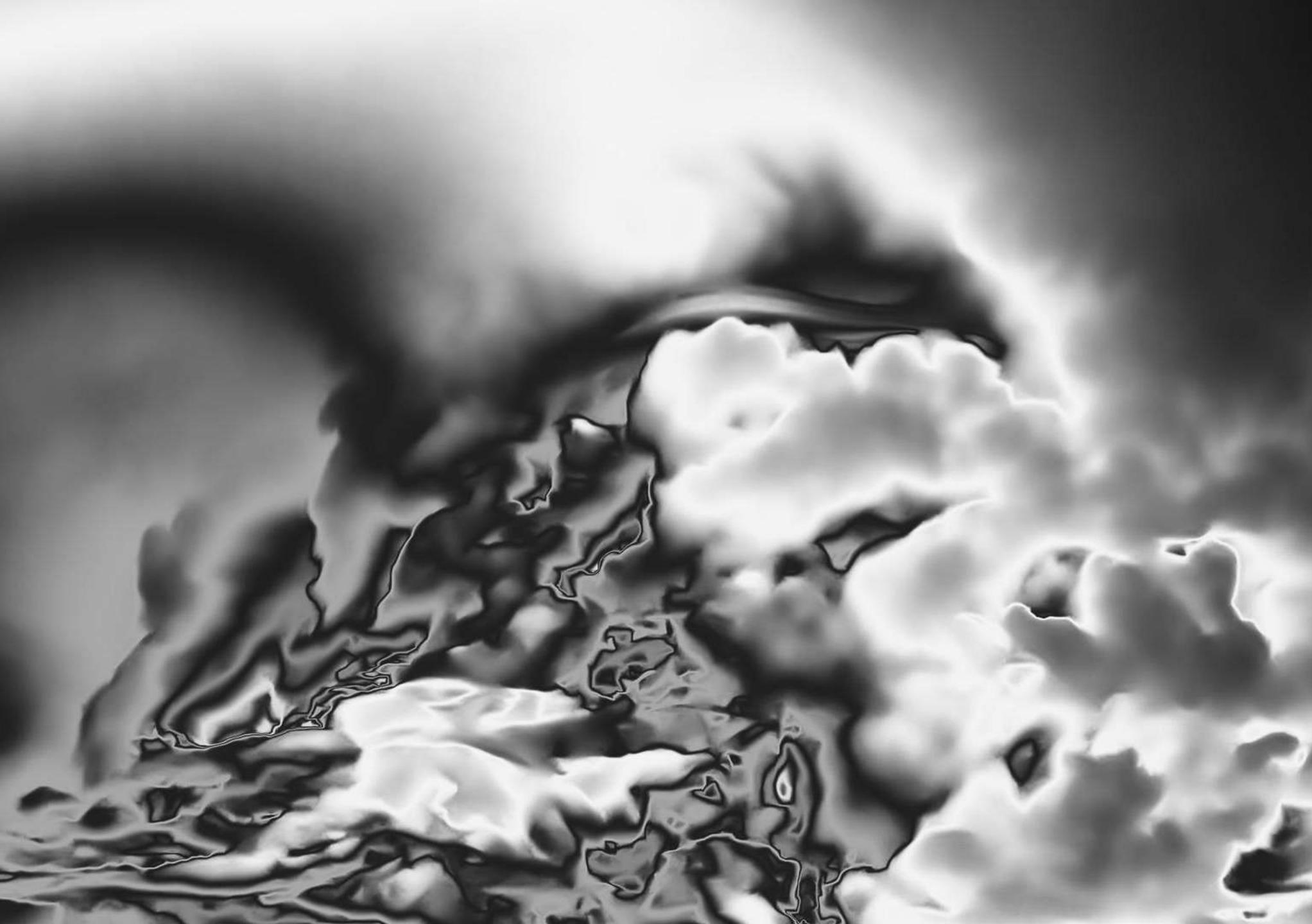
Clique em saiba mais, da série *Detremura*, 2023
Instalação com som paramétrico, recorte de vinil
e arquivo de som tokenizado (ERC-721)
480', mp3, 48kbps
Edição: única

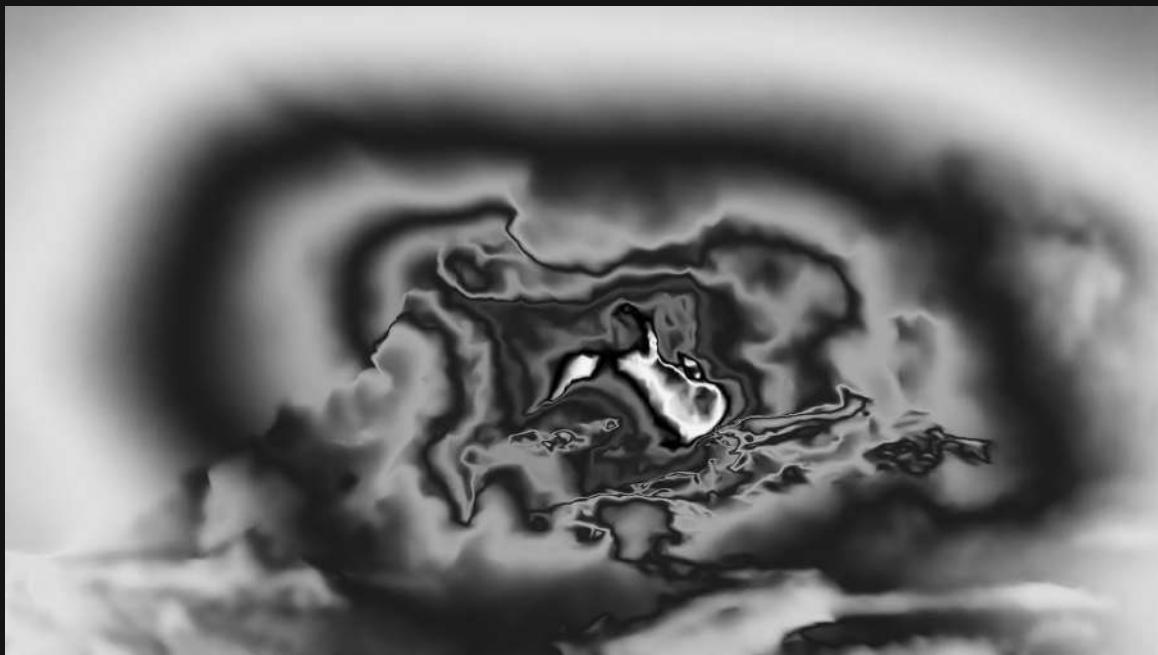




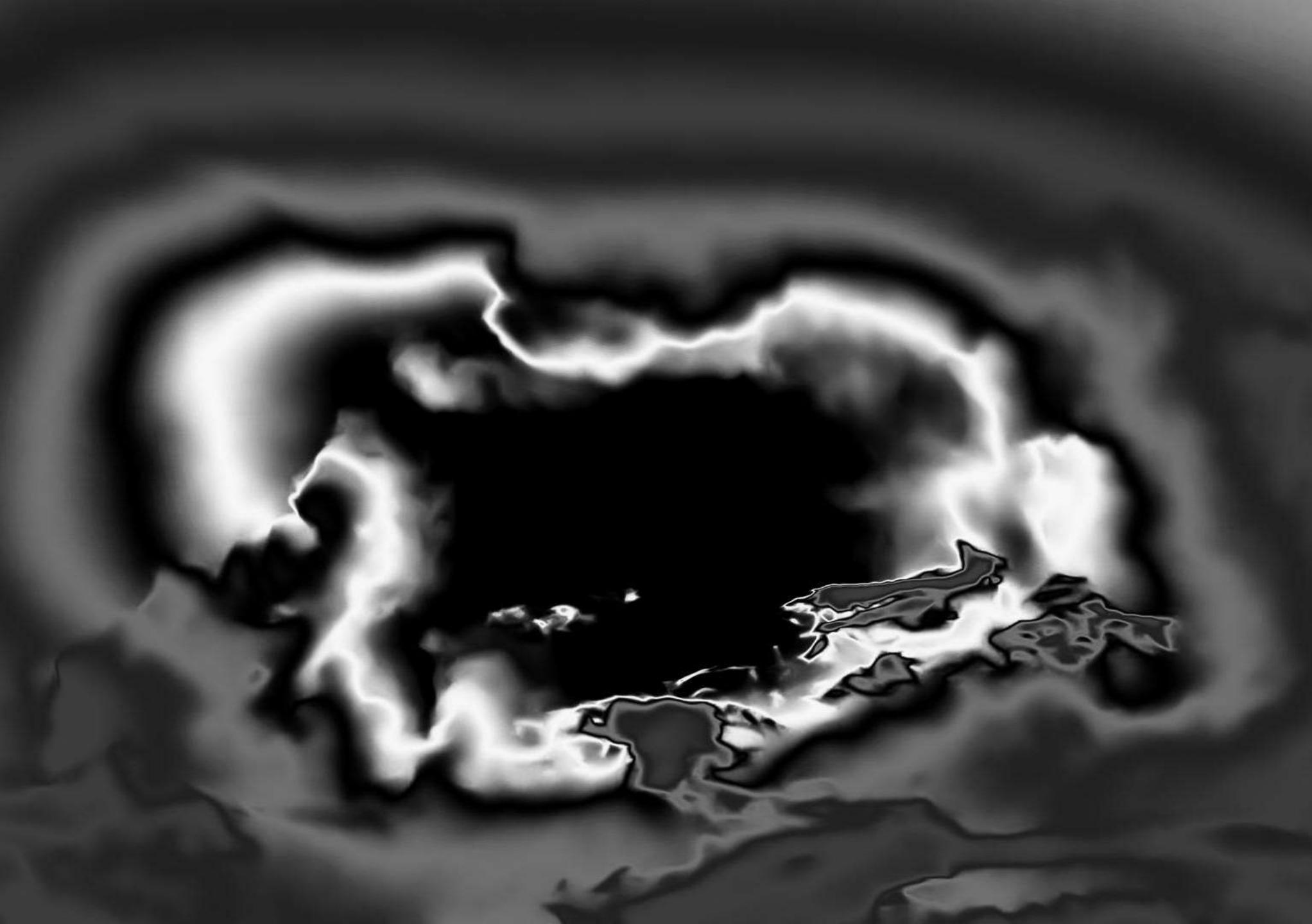


Sem Título #3, da série *Nuvem, Continente, Ilha*, 2010
Arquivo de vídeo tokenizado (ERC-721)
6", em loop, 3840x2160 px@60fps, H264, 15mbps
Edição: única





Sem Título #4, da série *Nuvem, Continente, Ilha*, 2010
Arquivo de vídeo tokenizado (ERC-721)
6", em loop, 3840x2160 px@60fps, H264, 15mbps
Edição: única

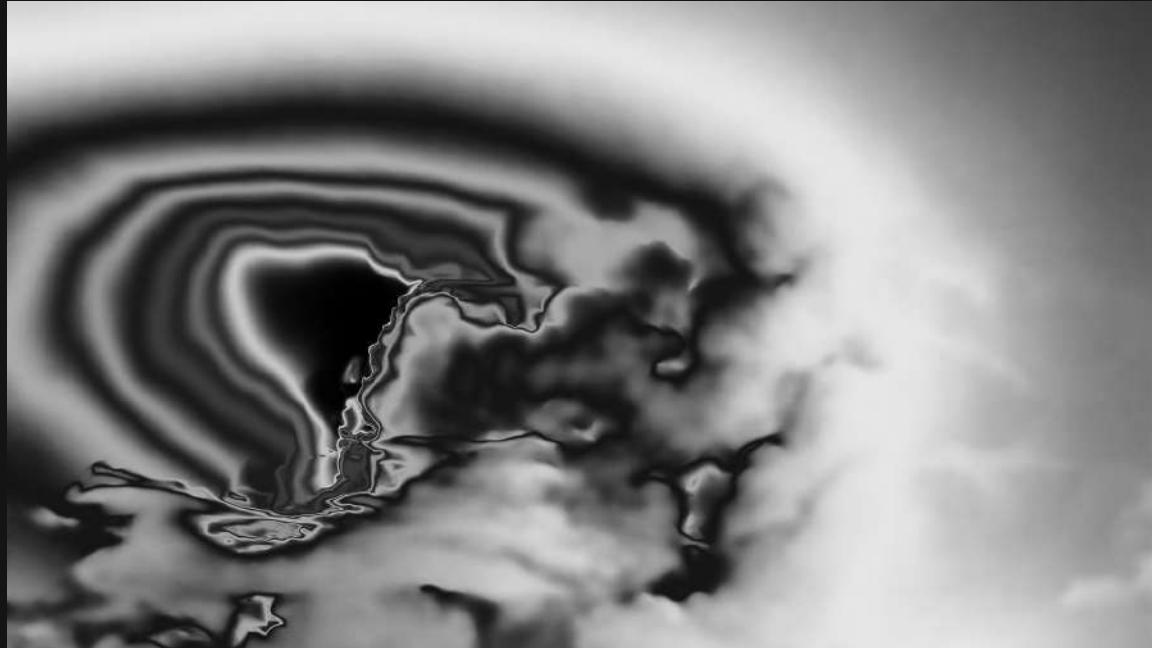




Sem Título #5, da série *Nuvem, Continente, Ilha*, 2010
Arquivo de vídeo tokenizado (ERC-721)
6", em loop, 3840x2160 px@60fps, H264, 15mbps
Edição: única







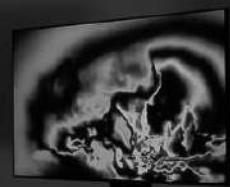
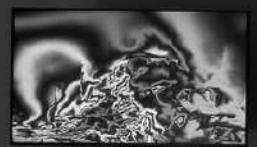
Sem Título #6, da série *Nuvem, Continente, Ilha*, 2010
Arquivo de vídeo tokenizado (ERC-721)
6", em loop, 3840x2160 px@60fps, H264, 15mbps
Edição: única





Sem Título #7, da série *Nuvem, Continente, Ilha*, 2010
Arquivo de vídeo tokenizado (ERC-721)
6", em loop, 3840x2160 px@60fps, H264, 15mbps
Edição: única





Saiba mais

por Natália Quinderé

Pierre Bourdieu escreveu, em *A produção da crença* (1977), que o comércio da arte seria “um comércio das coisas de que não se faz comércio.” A frase de quase meio século atrás recorta a produção que Pedro Victor Brandão vem desdobrando desde 2013. Seus trabalhos de fotografia, vídeo, pintura, escultura e som expõem, conversam, torcem, mineram concreta e simbolicamente o sistema financeiro. Pedro, ao produzir esses cruzamentos, desenha parte da cadeia produtiva do trabalho artístico – execução, circulação (posts no Instagram, feiras de arte e museus), venda, item de coleção. O trabalho de arte é um ativo circulante. Sua mobilidade caracteriza a obra de arte na sociedade burguesa do Estado capitalista. Pedro tem fabricado esse amálgama, entre trabalhos de arte (suas histórias e teorias) e o processo de abstração financeira, que irrompe a economia global e, em um cenário micro, nossa rotina diária.

Qual foi a última vez que você contou dinheiro? Moedas? Usou PIX?

Vista para o nada (Sem título #1 a #36) é uma série realizada com filmes para a fotografia instantânea. Pedro não utiliza aparelho fotográfico. O artista controla o tempo da reação química produzida no encontro entre líquido alcalino e as duas bases que compõem o filme. O resultado final da fotografia também depende das variações da pressão atmosférica, luminosidade e temperatura do ambiente. Da repetição da técnica, são realizadas 36 paisagens coloridas, de tons azuis, verdes, vermelhos, lilases, amarelos e pretos. Essas imagens instantâneas, pelo volume e textura, me recordam os sanduíches de cola colorida, esmagada entre dois papéis separados logo em seguida. São impressões. Minha brincadeira, diante dessas paisagens montadas, na galeria Porta Vilaseca, com espaçamento e altura respeitadas milimetricamente – uma depois da outra, depois da outra, depois da outra –, é reconhecer, nesse horizonte cúbico e repetitivo, formas onde não há nada para ver.

Bandeiras de um Brasil derretido. Superfícies lunares. Horizontes campestres. Um pedacinho das ninfeias de Monet. Uma mistura impossível de líquidos viscosos derramados na superfície branca do papel fotográfico.

Pedro decide, da série de 36 paisagens, mostrar uma cópia ampliada de *Sem título #24*. O procedimento de reprodução e ampliação em grande formato, com alta resolução, é repetido pelo artista na emissão de tokens não-fungíveis para cada um dos originais, apresentados na galeria. Em “Mais abstratas”, o que vemos diante de nós, no espaço expositivo, está sempre no espaço virtual, também. Nele, é possível tirar cópias não autenticadas dessas paisagens com os arquivos contidos nesses instrumentos financeiros. Uma vez vendidas em um par físico e digital, é possível comprar apenas o token não-fungível de um desses 36 originais de forma secundária em qualquer mercado descentralizado, optando por jamais emoldurá-lo ou montá-lo na parede de sua casa.

O token não-fungível – NFTs – é um ativo (circulante) digital não substituível. A cédula de 10 reais, por exemplo, é fungível. Posso trocá-la por outra de dez reais = por duas notas de 5 reais = por cinco notas de 2 reais = por dez moedas de 1 real. Essa equivalência não acontece com os NFTs. Eles possuem um traço que diferencia cada ativo digital (imagem, som, vídeo, áudio, jogo, metadados, etc.), emitido na rede. Pedro joga com esses traços “não substituíveis”. Faz circular essa série e outras, no espaço da galeria e no espaço virtual; no circuito das artes e no sistema financeiro; coloca o discurso da história e teoria da arte em conversa infinita com a linguagem de dados. O trabalho de Pedro, cada vez mais, é (in)formado por esses jogos.

Escutamos nas escadas um compilado sonoro inédito com 600 publicidades extraídas da Biblioteca de Anúncios de Meta – ferramenta de transparência que lista campanhas ativas e inativas veiculadas ao Instagram, Facebook e Messenger. Com 8 horas de duração, o equivalente ao expediente de trabalho na galeria, Pedro acumula, em *Clique no saiba mais*, da série *Detremura*; o falatório alheio de como seria possível ganhar dinheiro clicando... Aqui! Aqui! Aqui! E aqui! Esse trabalho sonoro, exposto em um lugar de passagem, é paradigmático para entender essa massa de informações que o artista costuma acumular e agenciar em seus projetos. Há no movimento ascendente e descendente dos visitantes, nas escadas da galeria, uma equivalência da rolagem infinita dos nossos dedos, pra cá e pra lá, na tela do smartphone. Nossa atenção está em captura: boca, olhos, ouvidos, corpo, coração. Esses fantasmas tagarelas nos vendem dinheiro.

“Olha, se você, assim como eu, está cansado de ver anúncios... Dá uma olhada aqui nesse valor: mais de 10.000.000 de reais que ganhei com as minhas empresas virtuais, sem precisar aparecer, de forma 100% honesta.”

Pedro tem ensaiado a construção de narrativas escatológicas do capitalismo cognitivo. Às vezes, o dinheiro é personagem principal de suas especulações; noutras, é a máquina que move a história. Diante das sensações de tragédia, riso, melancolia e falência que *Clique no...* podem provocar, resta assinalar um dos recalques fundadores da modernidade colonial: a acumulação de riquezas. Acumulação, conseguida com trabalho de indígenas e africanos escravizados, extraíndo ouro, prata e outros metais preciosos, em países periféricos, como o Brasil. Dinheiro não dá em árvore. Não cai do céu. De onde ele vem? Qual o custo? Custa para quem? Como ganhar muito dinheiro? Trabalhando?

Na época da abstração monetária, do mercado de ações da Faria Lima, da alta de juros, das nuvens de dados criptografados, da criação de metaversos, das bolhas imobiliárias, sabemos que o lastro se perdeu há muito tempo. Não é possível medir a riqueza de um país pela quantidade de reservas de ouro, prata, cobre. Mas, aqui, governa uma pegadinha da “abstração” econômica, no tempo do petróleo. O dinheiro está em algum lado, circulando, preservado em algum paraíso fiscal ou, quem sabe, em algum bunker *duty-free art*, sendo degustado por 1% da população mundial; em detrimento de outra, cada vez mais endividada. O que foi sendo transformado, com a abstração financeira, foram os métodos, alianças e os marcos regulatórios estatais que possibilitam a acumulação (cósmica) de dinheiro, concentrada nas mãos de poucos.

Em *Totalidades (Sem título #42 a #47)*, Pedro Victor produz uma série de seis pinturas de gráficos da evolução nas vendas de cinco setores da economia – tokens não-fungíveis, arte e antiguidades, joias com diamantes naturais, jogos eletrônicos e armas –, de 2019 a 2024. Esses gráficos materializam a evolução econômica desses setores (note: nas duas primeiras pinturas não há mercado de NFTs; também os trabalhos desta série não foram emitidos como tokens por serem pinturas “naturalmente” não-fungíveis) e nos dizem onde existe circulação de dinheiro, para além das moedas fiduciárias. Ao mesmo tempo, os gráficos são pinturas. Pinturas abstratas que se multiplicam, com variações mínimas, de um padrão formal predefinido pelo artista. Essa lógica de reprodução infinita está em *Torneira*, da série *Tela preparada*, dessa vez como tabuleiro em que a participação de visitantes determina snapshots emitidos como NFTs que podem ser colecionados gratuitamente ao longo da exposição.

Nuvem, Continente, Ilha é índice da trajetória de Pedro e de sua relação com a fotografia. O artista nasce no laboratório de revelação da família que, como outros, não sobrevive à revolução digital. Cada um dos vídeos é realizado pela execução de um script em fotografias de nuvens carregadas no céu. O script vai iluminando, pontinho por pontinho, cada imagem. A série de vídeos é metáfora desse conjunto de trabalhos expostos em “Mais abstratas”. Nuvens de formatos variados, com densidades distintas; e, sustentadas no céu, por processos técnicos, história e teoria da arte, programação pesada, administração de dados criptografados em blockchains, tokens não-fungíveis. Pedro nos faz olhar para as nuvens carregadas no céu e, nos adverte, é preciso compreender o movimento e a composição das nuvens dentro das máquinas que não saem das nossas mãos.

A predefinição de técnicas que, em certa medida, determinam o resultado de cada uma das repetições que compõem “Mais abstratas” performa um sentido irônico para a arte abstrata. Os movimentos de artistas, desde o início do século 20, em direção ao abstracionismo (contra a representação, contra a pintura de cavalete, contra a História) serviram para forjar uma teologia da história da arte. É uma narrativa que gira ao redor das especificidades de cada meio artístico, sendo a pintura o principal. Em uma pintura abstrata, precisaríamos observar as pinceladas, as cores, o tamanho da tela, o corpo do artista na obra...

Essa história, encerrada na análise do meio, obliterou os usos políticos e econômicos da arte abstrata, do abstracionismo especialmente, pós-45.

Existe um diálogo entre duas personagens da série *Mad Men*, na frente de uma pintura com tons de vermelho de Rothko, exposta atrás da mesa de trabalho do dono da agência de publicidade: “- Não acho que tenha significado. - Sou um artista, certo? Deve ter algum significado. - Talvez não tenha. Talvez você tenha que passar por essa experiência. Porque quando você olha para a pintura, você sente algo. É como se olhasse para algo profundo?” A partir da segunda metade do século 20, uma pintura abstrata estará pendurada no lobby de toda grande corporação espelhada nova-iorquina. O diálogo entre os dois publicitários, na sala do chefe, indica o que a publicidade tenta nos vender faz tempo: experiências.

Estamos hipnotizados.



PEDRO VICTOR BRANDÃO

1985 - Rio de Janeiro, RJ

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Brandão desenvolve séries de trabalhos em fotografia, pintura, vídeo e experimentação social que confrontam tradições artísticas em avaliações sobre o presente e o futuro do capitalismo por meio de pesquisas em economia, direito à cidade, cibernetica e a atual natureza manipulável da imagem técnica. Formado em Fotografia pela UNESA (2009), fez cursos livres na EAV Parque Lage (2006-2010 e 2015), na Universidade de Verão do Capacete (2012) e no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (2019), todos no Rio de Janeiro. Foi premiado no 11º Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, em 2010, e indicado ao 11º Prêmio PIPA em 2020.

Em 2019, o artista emitiu a série *Retornável* na blockchain Ethereum, e em 2021 criou o *Fundo Acerola*: um experimento de governança distribuída e coordenação indireta focado na aquisição de obras feitas por artistas do Sul Global.

As obras de Pedro Victor Brandão fazem parte de coleções públicas no Brasil (MAM-Rio, Instituto Moreira Salles, FUNARTE, MAR e MASP), em coleções de criptomídia (M4T, Lander e Studio137) e também em coleções privadas nacionais e internacionais.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS MAIS RECENTES

- *Forjada e Outras Formas* - Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro (2019);
- *Tela Preparada* - Sé, São Paulo (2016);
- *Pintura Antifurto* - Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2011).

EXPOSIÇÕES COLETIVAS MAIS RECENTES

- *Non-Fungible Castle* (Palácio Lobkowicz, Praga, 2022);
- *Histórias Brasileiras* (MASP, São Paulo, 2022);
- *Atos de revolta: outros imaginários sobre independência* (MAM, Rio de Janeiro, 2022);
- *O Rio é uma Serpente – III Trienal das Frestas* (SESC, Sorocaba, 2021);
- *Take Me (I'm Yours)* (Villa Medici, Roma, 2018);
- *DURA LEX, SED LEX* (Bienal da UNASUR, CCPE, 2017).

RESIDÊNCIAS

- Ybytu (São Paulo, 2022);
- Pivô Arte e Pesquisa (São Paulo, 2018);
- Residência FAAP (São Paulo, 2017);
- Lastro Centroamérica (Cidade do Panamá, 2015);
- Z/KU – Zentrum für Kunst und Urbanistik (Berlim, 2014);
- Terra UNA (Liberdade, 2013);
- Cité Internationale des Arts (Paris, 2012).

NATÁLIA QUINDERÉ

1982 - Fortaleza, CE

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Natália faz curadorias, pesquisa e escreve sobre arte e seus arredores. Examina, em sua pesquisa de tese, o *Museu de Arte Moderna, Departamento das Águias* (1968-72), do artista Marcel Broodthaers, e desdobra as estruturas desse museu ficcional, na análise de práticas artísticas e teorias contemporâneas. A partir da tese, produz ensaios sobre crítica institucional, valor do trabalho de arte, colecionismo e o papel dos museus, pós-1945.

Publicou, em 2022, o ensaio chamado *O museu privado, sem fins lucrativos, um esboço do caso Mam-Rio* (2022). Nele, debate a influência do mercado financeiro no funcionamento do Museu de Arte Moderna do Rio. Em coletânea de textos sobre museus da América Latina, publicou sua pesquisa sobre o museu de cópias de Brasília, imaginado por Mário Pedrosa, na fundação da capital do país – *Pedrosa and Malraux: Impossible Meeting in the Museum of Copies* (Routledge, 2018).

Trabalhou como editora executiva da revista *Arte & Ensaios* e, atualmente, alimenta uma plataforma chamada *teteia* (teteia.org). *teteia* é um projeto experimental de arte e política; mistura de arquivo, exposição e revista, editado ao lado de Luana Aguiar e artistas convidadas: *Sonho & delírio & ilusão* é título provisório do próximo número. Em seu trabalho de edição, traduziu ensaios de Hito Steyerl, Chantal Mouffe, Oksana Bulgakova; do fundador do SAVVY, o curador Bonaventure Soh Bejen Ndikung, dentre outros.

Fez curadorias de individuais de Ana Hupe, Eloá Carvalho, Luciana Paiva, Maria Baigur, Darks Miranda, Cristina de Pádula, Mayra Redin, etc. Dentre as curadorias coletivas destaca-se *O trabalho trabalha trabalha e Formas de abandonar o corpo – parte 1*.

Em 2019 ganhou uma bolsa de viagem curatorial do Goethe e do Instituto Francês, com o projeto *Musée-Museum: 15 dias, 4 horas, uma obra-prima*. Dessa pesquisa, surgiu o projeto *Seis gentes dançam no museu* (2021-), ocupando, com bailarinos profissionais e amadores, o MAM-Rio, durante um mês, duas vezes por semana, 4 horas por dia. A pesquisa dos museus e dos espaços expositivos como complexos exibicionistas continua, desde então, com diferentes pessoas e formatos.

Jaime Portas Vilaseca

Fundador e Diretor

jaimenvilaseca@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Diretor de Comunicação e Relações Institucionais

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Clara Reis

Diretora de Vendas

clarareis@portasvilaseca.com.br

Ana Bia Silva

Assistente de Produção

anabiasilva@portasvilaseca.com.br



MAIS ABSTRATAS

PEDRO VICTOR BRANDÃO

26.04 - 24.06.2023

Curadoria do artista

Ensaio crítico Natália Quinderé

Montagem Los Montadores

Desenvolvimento web Vitor Butkus

Impressão fotográfica MR Estúdio Digital

Molduras Moldurax

Chassis AE Molduras

Monitores 4K ArtSete

Sinalização Fast Bureau



PORTAS
VILASECA
GALERIA

Website: portasvilaseca.com.br

Facebook: facebook.com/portasvilaseca

Instagram: @portasvilaseca

Twitter: @portasvilaseca

Artsy: artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965

galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2

Botafogo 22280-020

Rio de Janeiro RJ Brasil

